

Haroldo Hollanda (ANC)

Sarney resolve protelar decisões

O presidente Sarney resolveu protelar todos os problemas políticos com os quais se defronta neste momento, por considerar este como o caminho mais indicado para a presente fase da vida nacional. Sarney estabeleceu uma nova estratégia, a qual, segundo seus interlocutores mais próximos, objetiva promover o que eles próprios definem como de rolagem das questões políticas mais relevantes, como a da própria Constituinte ou da definição do seu mandato. O presidente, assim como seus primeiros assessores, estão convencidos de que o Brasil passa por período semelhante ao que viveram países como a Espanha, Portugal e Grécia, logo após o término dos governos autoritários a que estiveram submetidos. Como num terremoto, é preciso deixar que haja uma acomodação natural das diferentes camadas do solo.

A exemplo do que ocorreu naqueles países, logo após a democratização, o Brasil experimenta profundos conflitos e agitação não só no campo político, como na atividade social, do que é exemplo o número excessivo e seguido de greves. Deixando que o tempo se encarregue de decantar e separar os problemas reais daqueles que são aparentes, acredita o presidente que pouco a pouco a sociedade, exausta em virtude dos excessos, irá pôr as coisas e os fatos nos seus devidos eixos.

Acha também o presidente Sarney que talvez venha de encontro às soluções políticas por ele perseguidas a protelação dos trabalhos da Constituinte. De acordo com sua visão pessoal, isso ajudaria a que os próprios políticos consigam definir com menores resistências os termos da duração do mandato presidencial, no prazo de seis anos pretendido pelo Palácio do Planalto. Com o passar do tempo, o prazo de seis anos poderia ser encarado como uma realidade mais digerível por parte de políticos como Ulysses Guimarães e Mário Covas, que jogam a curto prazo, ambicionando disputar de imediato as eleições presidenciais. Não seria, no entanto, o caso de alguns governadores como o de São Paulo, Orestes Quércia, que vêem o mandato de seis anos com pontos de vista coincidentes com os de Sarney.

Observa-se ainda que o exemplo mais semelhante com o do Brasil tenha sido o de Portugal. Lá, após a queda da ditadura salazarista, o país viveu fase de grande turbulência. Tinha-se dúvida sobre que rumos o país tomaria diante da confluência dos mais variados conflitos. Mas com o fluir dos acontecimentos, a sociedade portuguesa foi retornando ao seu leito natural de comportamento e de decisão. Hoje, Portugal vive etapa do mais completo amadurecimento político.

Na Frente Liberal, entre suas principais lideranças, continua a se apostar em que o ministro Dílson Funaro não permanecerá no governo mais do que quinze dias. "O Funaro já se encontra em queda livre e, como no tiro ao pombo, ele pode ser atingido em pleno vôo" previne alta personalidade política. A designação de uma comissão, presidida pelo embaixador Saraiva Guerreiro, com a missão de negociar a dívida externa brasileira, é apontada como um dos indícios mais fortes do enfraquecimento e da perda de autoridade política do ministro da Fazenda.

Formalmente, o PMDB permanece solidário com o ministro Funaro. Mas ontem, duas personalidades de destaque do PMDB, uma de esquerda, outra de centro, faziam restrições ao desempenho do ministro Funaro. Sendo que o político de esquerda do PMDB, a exemplo de seus colegas da Frente Liberal, é da opinião de que a permanência de Funaro na Fazenda resume-se a uma questão de dias.

Eleição e golpe

Num encontro casual com seu correligionário, o deputado paulista Roberto Cardoso Alves, o Senador paranaense Afonso Camargo Neto, vice-presidente do PMDB, reafirmou seu ponto de vista de que, diante de uma ameaça de golpe militar no Brasil, a única saída viável seria a convocação das eleições presidenciais diretas.

O deputado Roberto Cardoso Alves conta que refletiu demoradamente sobre as considerações de Afonso Camargo e chegou a conclusões opostas às dele. Acha o parlamentar paulista que as eleições presidenciais diretas, ao invés de se constituírem numa solução, acabariam agravando o quadro político e talvez até propiciando uma intervenção militar, em face do aprofundamento da crise social.

Na terra dos outros

O senador mineiro Ronan Tito, do PMDB, conversava ontem com vários correligionários políticos que são proprietários de terras. Recomendava que o comportamento mais prudente talvez seja o de assumir atitude coerente, afirmando não ser contrário mas a favor da reforma agrária em todas as terras ociosas, sejam públicas ou de particulares. E num desabafo descontraído e de bom humor, soltou esta pérola de definição:

— Reforma agrária é bom, mas na terra dos outros...

Forma de governo

A Comissão de Organização dos Poderes e Formas de Constituinte, presidida pelo deputado Oscar Correia Filho, da Frente Liberal, promete no próximo dia 22 apreciar parecer do seu relator, deputado Egidio Ferreira Lima, do PMDB, sobre a forma de governo a ser adotada na futura Constituição brasileira. No que depender da maioria dos membros da comissão, o Brasil passará a ser dirigido por um governo misto de parlamentarismo e presidencialismo.

Cota do PFL

O governador Newton Cardoso, de Minas Gerais, janta amanhã em Brasília com o presidente Sarney. Vem naturalmente reivindicar uma participação maior de Minas no Governo Federal. O presidente da República já definiu a esse respeito uma linha de ação: as reivindicações ministeriais de Newton Cardoso não envolvem as pastas em poder de políticos da Frente Liberal.

Jantar em silêncio

No domingo, no Alvorada, Sarney e Ulysses jantaram juntos. Foi uma forma discreta que o presidente da República encontrou para desagrar Ulysses das acusações de que ele estaria incluído no rol de políticos interessados na desestabilização política do seu governo.